

170 300
1063 011

SILVIA CZAJKOWSKY (Curso de Graduação em Geologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR) & OSCAR RÜSLER (Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP)

Plantas fósseis da Península Fildes, Ilha Rei Jorge, Antártica: morfografia das impressões foliares e considerações sobre o significado florístico e paleoambiental*

O presente estudo tem como base o material coletado durante a Operação Antártica II por Cassia S. Lyra, ao longo de duas seções geológicas na Península Fildes, sul da Ilha Rei Jorge. Tratam-se de sedimentos tufáceos contendo concentrações de impressões foliares, em diferentes horizontes.

As amostras foram preparadas para a máxima exposição das superfícies foliares. Foram escolhidos mais de 150 espécimes melhor conservados. A cada um desses, dedicou-se um estudo detalhado de todos os aspectos morfológicos observáveis, adotando-se principalmente o sistema de HICKEY (1973). Todos os espécimes foram reproduzidos em desenhos e, vários deles, fotografados.

Como resultado, verificou-se que o conjunto do material apresenta surpreendente diversificação, não havendo, praticamente, duplicidade de formas idênticas. As formas mais frequentes podem ser atribuídas a diferentes espécies do gênero *Nothofagus*, e *Podocarpus*. Numerosos outros gêneros de dicotiledôneas estão presentes, além de gimnospermas e felicíneas.

Várias das formas encontradas nas localidades aqui estuda-

(*) Convênio CIRM/UNISINOS, Subprojeto n. 9513.

(1984)

das são comparáveis a espécies já descritas, procedentes de camadas consideradas como terciárias em outras regiões do Oeste da Antártica. Ter-se-ia, portanto, um clima temperado úmido com estações quentes.

Embora material da mesma região tenha sido já estudado em trabalhos precedentes, estes têm caráter preliminar, e a variedade e o nível dos detalhes preservados aconselham a elaboração de estudos aprofundados e com base em material criteriosamente coletado, em próximas etapas.

Comparações com ocorrências do terciário de outras regiões e com a vegetação atual do sul da América do Sul permitem estabelecer um quadro preliminar de evolução florística.